UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ANANINDEUA
FACULDADE DE HISTÓRIA

POLIANE SILVA DO NASCIMENTO

A HISTÓRIA INDIGENA NO ENSINO DE HISTÓRIA: uma abordagem a partir da Escola Municipal de Ensino Fundamental Francisca Juruna na Reserva Indígena Boa Vista no km 30, Município de Vitória do Xingu

ANANINDEUA
2022

A HISTÓRIA INDIGENA NO ENSINO DE HISTÓRIA: uma abordagem a partir da Escola Municipal de Ensino Fundamental Francisca Juruna na Reserva Indígena Boa Vista no km 30, Município de Vitória do Xingu

POLIANE SILVA DO NASCIMENTO

Aprovado em: 12/12/2022

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Professor Dr. Wellington de Pinho Alvarez

Universidade Federal do Pará

Professor Dr. Gabriel Alves Veloso

Universidade Federal do Pará

Professor Dr. José Queiroz de Miranda Neto

Universidade Federal do Pará

RESUMO

O ensino da História indígena pela Lei n.11.645 de 2008 se tornou obrigatório no currículo de educação básica de todo país, portanto observamos que nos livros didáticos ainda existem muitas abordagens eurocêntricas no sentido da história indígena, especialmente nos conceitos identidade, cultura e tradição. Neste sentido o objetivo desta pesquisa é analisar como os indígenas avaliam sua participação ativa no ensino de história e como se veem através das histórias que são retratadas em sala de aula. Neste trabalho foram realizadas as seguintes pesquisas, bibliográficas, documental e pesquisa de campo, onde foram coletados dados por meio de entrevistas com a docente da escola Francisca Juruna e com o cacique da TI Boa vista km30 de vitória do Xingu, comunidade Juruna. Os resultados obtidos mostram que os indígenas desejam um ensino mais representativo, orientado a valorizar a cultura e a história dos indígenas, buscando assim melhorias no ensino escolar indígena.

Palavras-chave: História; ensino da História; História indígena.

ABSTRACT

The teaching of Indigenous History by Law n.11.645 of 2008 has become mandatory in the basic education curriculum throughout the country, so we observe that textbooks still contain many Eurocentric approaches towards indigenous history, especially in the concepts of identity, culture and tradition. In this sense, the objective of this research is to analyze how indigenous people evaluate their active participation in history teaching and how they see themselves through the stories that are portrayed in the classroom. In this work, the following researches were carried out, bibliographical, documentary and field research, where data were collected through interviews with the teacher of the Francisca Juruna school and with the chief of the TI Boa vista km30 of Vitória do Xingu, Juruna community. The results obtained show that the indigenous people want a more representative education, oriented to value the culture and history of the indigenous people, thus seeking improvements in indigenous school education.

Key words: History; History teaching; Indigenous history.

INTRODUÇÃO

O ensino de História vai muito além de transmitir conhecimentos de determinadas localidades e ambientes, na qual os alunos vivem, e é de grande importância que o mesmo conheça sua história, suas realidades e seu cotidiano.

> O conhecimento da história da civilização é importante porque nos fornece as bases para compreender o nosso futuro, permite-nos o conhecimento de como aqueles que viveram antes de nós equacionaram as grandes questões humanas (PEREIRA 2013.p.13).

O ensino de história nos permite conhecer e entender os fatos passados, nos fazem refletir, não somente em questões do passado, como também nos auxilia na formação e desenvolvimento do presente e na definição de um futuro possível.

Nesta perspectiva, é importante apontar que o ensino da História deve valorizar a participação dos mais variados sujeitos, na constituição dos fenômenos conhecidos, ao que se refere a importância dos indígenas na formação histórico social brasileira verifica-se a necessidade de mudar a forma como os indígenas são apresentados, os quais não são alegorias históricas, mas grupo fundamental e por isso devem ser ouvidos, bem como melhor retratados nas abordagens escolares.

Neste sentido, este presente artigo tem como objetivo analisar como os indígenas avaliam sua participação ativa no ensino de história. Foi feita uma pesquisa na escola Francisca Juruna na aldeia Boa Vista km 17 de Vitória do Xingu.

Como etapa inicial deste trabalho científico, será utilizado pesquisa bibliográfica do livro de história, artigos onde serão utilizados as informações e dados que contribuíram nas investigações que foram propostas a partir do tema.

Para concretização desta pesquisa precisaremos utilizar outros métodos para alcançar o objetivo desejado, desta maneira a pesquisa se utilizará também com pesquisa documental sobre a história dos indígenas, com base na lei 11.645/2008 e principalmente de entrevistas da professora de história e liderança da comunidade Juruna.

Levantadas essas questões temos por objetivo compreender como os indígenas se veem através do ensino de história, como são contadas suas histórias, a lutas de seus povos, as dificuldades no ensino escolar indígena.

METODOLOGIA

Para a elaboração deste trabalho foi realizado a pesquisa bibliográfica que tem como procedimento realizar pesquisas através de coleta de informações de materiais e métodos bibliográficos publicados de diversos autores comparando tais fontes e analisando o objeto de estudo através dessas diferentes opiniões (STUDYBAY, 2022). Nessa perspectiva, a pesquisa bibliográfica permite consolidar elementos conceituais e verificar o estado da arte de determinados fenômenos, como afirma GIL (2008, 69).

> A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas (GIL, 2008, 69).

Como afirma Gil (2008) a pesquisa bibliográfica assume grande relevância na pesquisa, uma vez que dá a investigação carácter colaborativo, onde o conteúdo pesquisa está assentado em outras pesquisas já realizadas e publicadas.

Por outro lado, a pesquisa documental que busca analisar documentos como cartas, filmes, novelas, séries, fotos, e documentos oficiais e vários outros.
Nessa perspectiva, a pesquisa documental permite uma pesquisa com mais qualidade por meios de investigações documentais, como afirma GIL (2008, 147).

> Essas fontes documentais são capazes de proporcionar ao pesquisador dados em quantidade e qualidade suficientes para evitar a perda de tempo e o constrangimento que caracterizam muitas das pesquisas em que dados são obtidos diretamente das pessoas. Sem contar que em muitos casos só se torna possível realizar uma investigação social por meio de documentos (Gil, 2008, 147).

Como afirma GIL (2008) a pesquisa documental assume grande relevância na pesquisa, uma vez que colabora com o pesquisador em dados de quantidade e qualidade através de análise documental. Foi feita também a pesquisa de campo que consiste na observação, coleta, análise e interpretações de fatos e fenômenos que ocorrem dentro do cenário e ambientes naturais de vivências.

Nessa perspectiva, a pesquisa de campo tem como objetivo de estudo, análise e compreensão o ensino de história especificamente na escola indígena na comunidade Juruna, na aldeia boa vista Km 30 de vitória do Xingu, como afirma GIL (2008, p, 57.).

> Outra distinção é a de que no estudo de campo estuda-se um único grupo ou comunidade em termos de sua estrutura social, ou seja, ressaltando a interação de seus componentes. Assim, o estudo de campo tende a utilizar muito mais técnicas de observação do que de interrogação (GIL, 2008, 57).

Como afirma GIL (2008), nos mostra a relevância e importância do estudo de campo para elaboração do artigo, pois através da pesquisa de campo pode se obter a observação de local e grupos especificamente escolhidos para colaboração da pesquisa.

Diante desses métodos escolhidos para melhor elaboração do trabalho foi feita entrevistas com a professora de história kalynne Nunes da escola Francisca Juruna e com o cacique Fernando Juruna, pois através das entrevistas podemos analisar suas respostas dentro da problemática elaborada, para a compreensão de como é vista o ensino escolar indígena diante da visão do próprio indígena.

Foi feita a escolha dos entrevistados para compreensão de como funciona o ensino de história na escola indígena, entender a visão e expectativa do professor diante dos desafios de ensinar o ensino de história para os povos indígenas, e a entrevista com o próprio indígena que como liderança entende as dificuldades enfrentadas pelo seu povo tanto na área educacional como em áreas social, política e entre outros.

> Pode-se definir entrevista como a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação. A entrevista é, portanto, uma forma de interação social. Mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação (GIL,2008, 109).

Como afirma GIL (2008) a entrevista é muito importante para elaboração do trabalho científico, pois através da entrevista podemos obter dados e informações de grande relevância referente ao tema pesquisado, elaborando perguntas diretamente aos próprios indígenas para compreender seu ponto vista, suas ideias e suas opiniões.

A entrevista com o próprio indígena tem como objetivo compreender e analisar como os mesmo se veem através dos livros didáticos, das histórias contadas, se estão satisfeitos ou contemplados com o que são repassados para os alunos e até mesmo para a sociedade em si.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A obrigatoriedade da inclusão de história e cultura afro-brasileira e indígena nos currículos da educação básica com a promulgação da lei 11.645, de 2008, veio alterar a lei de nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, a qual obriga o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados.

Diante dessas leis se espera promover uma educação que reconheça e valorize a diversidade cultural, tornando a educação comprometida com as origens do povo brasileiro. Há anos que os povos indígenas vêm travando lutas para conquistar o seu devido reconhecimento e respeito aos seus direitos específicos e diferenciados, assim também como na educação que nos remetem suas histórias vividas desde do seus antepassados.

> "Podemos perguntar por que uma lei para obrigar esse estudo? Adianta haver uma lei que cria a obrigatoriedade se são poucos os professores preparados para levar adiante esse estudo com a abordagem que merece? O ensino da história e da cultura indígenas nas escolas de ensino fundamental e médio previstos na lei é um caminho no sentido da educação intercultural? Essas e outras perguntas ocorrem cada vez que abordamos a temática indígena e sua relação com a escola, hoje, mais do que nunca, uma preocupação nos meios escolares e acadêmicos" (BERGAMASCHI, GOMES,2012, P.54).

Ao pensarmos sobre o ensino de história e cultura indígena, nos fazem refletir questões de como os indígenas se veem através dos materiais didáticos oferecidos em sala de aula, nos levar a pensar se para eles são realmente relevantes o que está sendo levantado em sala de aula e nos livros didáticos. Suas histórias são contadas da forma que os agradam, histórias que contemplam suas expectativas de vida, valorizando suas lutas e conquistas.

Por seus direitos à educação escolar indígena, caracteriza pela afirmação de suas identidades étnicas, pela a valorização de suas línguas, a recuperação de suas memórias históricas, em um amplo campo de diversidade sociocultural em nosso país.

> Incluir o ensino da história indígena e afro-brasileira no currículo nacional é uma tarefa que perpetua durante longos anos de debate nacional acerca da educação básica, uma vez que muitas são as questões que englobam a sistemática do ensino na atualidade. Considerando esses aspectos é importante que a estrutura curricular do ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena promova e estimule as discussões no ambiente escolar, interligando todos os setores de ensino e intensificando a preservação cultural e social dos povos e comunidades tradicionais. (SILVA, 2002).

Ainda percebemos que no geral as questões culturais indígenas são trabalhadas de modo superficial, que muitas das vezes os professores não aprofundam sobre as essências e diversidades dos povos indígenas, o que torna a abordagem pouco significativa. Vale ressaltar a importância dessas leis que foram implementadas para inclusão dos indígenas em todos os âmbitos educacionais, porém é fundamental discussões sobre novos objetivos educacionais alinhadas às expectativas dos indígenas.

Sobre isso, destaca-se o município de Altamira e Vitória do Xingu na Amazônia centro oriental, sendo o maior município em extensão territorial do Estado do Pará. Outra característica importante a quantidade de terras indígenas em seu território municipal, exatamente por isso a educação indígena é muito relevante, pois o papel da educação indígena é de reafirmar as identidades étnicas, as quais valorizam assim como suas línguas e costumes, mesmo que apesar das escolas indígenas terem um currículo diferenciado, muitos dos indígenas da escola Francisca Juruna da aldeia boa vista de Vitória do Xingu, tem constante contato com a língua oficial do país, e isso dificulta a preservação da sua língua materna até porque mesmo muitos desses alunos indígenas moram na cidade de Altamira, e devido a várias questões foi se perdendo.

Dentro da escola indígena do povo juruna do município de vitória do Xingu o ensino é multe série, ensino modular que é feito por etapas, são turmas juntas o sexto e sétimo ano e o oitavo e nono ano. Ainda não tem o ensino médio, mas o cacique Fernando Juruna tem como objetivo buscar meios para ofertar o ensino médio na escola, trazendo melhoria no ensino escolar indígena na aldeia boa vista, pois sendo assim, os alunos não iriam precisar se deslocar para cidade para concluir o ensino médio.

Referente ao ensino escolar indígena na escola Francisca Juruna já se houve algumas melhorias na estrutura e no ensino aprendizagem, os professores buscam seguir a BNCC, porém alguns livros didáticos infelizmente ainda trazem a história do indígena contada pelos colonizadores, o que não nos trazem a verdadeira história dos indígenas, então os professores buscam outras formas e fontes para ensinar. Na escola Francisca Juruna tem livros feitos para os próprios povos indígenas com matérias que os mesmos conhecem sobre os seus povos, tudo que é feito em sala de aula os professores buscam atividades que contemplam não só a educação dos alunos, mas que também contemplam as suas atividades e costumes indígenas.

Figura 01 – Escola Municipal de Ensino Fundamental Francisca Juruna na reserva Indígena Boa Vista no km 30, município de Vitória do Xingu



Fonte: Autora, 2022.

A Escola Francisca Juruna na reserva Indígena Boa Vista no km 30 de vitória do Xingu contém 4 salas de aulas,1 secretaria, 1 coordenação pedagógica,1 sala literária Bernardina juruna,1 pátio de alimentação, 1 cozinha, 1 sala dos professores, 3 banheiros, 1 banheiros para alunos especiais.

Contendo professores no turno da manhã, a professora Andressa juruna pré I e II, professora Claudiane 1º e 2º ano, professora Vera 3º ano, professora Flávia 4º e 5º ano. Pelo turno da tarde com ensino modular 6º ao 9º ano os professores, Kaline, Genilson, Pablo, Alex, Erlen.

Na escola tem como Diretor: Professor Lucenildo, tem como Coordenadora pedagógica: Auria, Professor responsável Fernando juruna, Coordenador pedagógica Fernando Juruna, Orientador Fernando juruna, Secretaria: Alecia.

Nos setores de sala literária: Marcilene Juruna, Merendeiras: Valquíria e Eline juruna, serventes: Genilda juruna e Elida juruna, Auxiliar de transporte: Simeão juruna e Maurício juruna. Vigilantes: Leandro juruna, Edinilson e Maylon, Motorista: Marielly juruna e Ricardo.

Sobre a importância da educação para os indígenas da comunidade JURUNA da aldeia Boa Vista no Km 30, entrevistamos diferentes sujeitos. Professora de história Kalynne Nunes formada em Licenciatura plena em educação do campo na área de ciências humanas sociais e o Cacique Fernando Juruna da Aldeia e Reserva Indígena Boa Vista, que é também Presidente da Apijux km30(associação do povo Indígena juruna do Xingu km 30), Presidente do Conselho local de saúde indígena da Aldeia e Reserva Boa Vista. Docente, professor responsável pela escola Indígena Francisca de Oliveira Lemos Juruna, Coordenador pedagógico Indígena e Orientador Indígena.

Ao que se refere a melhoria do ensino e aprendizagem na escola, a entrevistada Kalynne, professora de História da escola foi indagada sobre as perspectivas metodológicas na escola, a qual é de grande relevância para educação das crianças indígenas:

> e ai de que forma eu consigo tentar ver outras perspectivas dentro do ensino para isso, é trabalhar por exemplo a linha de tempo da vida deles e a linha do tempo da comunidade, então são produções específicas dos alunos relacionadas do contexto deles e essas produções elas são mapas mentais, produção ilustrativa, produção de redação sobre para eles descreverem o contexto das realidades deles, e acaba muito fugindo mesmo do que deveria realmente trabalhar dentro das disciplinas específicas por série (KALYNE NUNES)

A referida entrevista demonstra ser muito difícil o planejamento acadêmico e o desenvolvimento de novas propostas metodológicas, uma vez que o acumulo de disciplinas no ensino modular torna a tarefa supercomplexa:

> Até porque no ensino modular nas escolas indígenas é por etapas, então é cinco dias só para realizar um bimestre ou até menos dependendo da disciplina, então esse modelo, o modelo do ensino modular é um ensino massacrante, porque se o aluno perder dois, três dias de aula ele já está reprovado, porque a cada dia são seis dias de falta, ai sai um professor entra outro professor, então os conteúdos que forem passar tem que ser selecionados para eles, então o aluno ele sofre muito com isso, muito mesmo, porque por exemplo não é História e Geografia o ano todo, e durante dez dias História, dez dias Geografia, ai depois passa mais seis meses, para ser mais dez dias de História, mais dez dias Geografia. Então dentro das escolas indígenas do povo Juruna do município de Vitória do Xingu, as escolas do 6º ao 9º ano são ensino modular que funciona por etapas (…) (KALYNNE NUNES)

No que tange às qualidades de recursos para educação indígena é possível notar diferenças, em entrevista Fernando se refere a capacitações para os professores:

> Sim muito, mas a cada dia está diminuindo com a empresa que dá suporte a Educação e com as capacitações dos professores indígenas não fica tão longe e a diferença ainda é grande, pois precisamos diminuir cada dia mais. E com vários indígenas acessando as formações de nível superior vai cair essa diferença. (FERNANDO JURUNA)

Através dos livros didáticos em sala de aula que os professores repassam aos alunos um pouco mais sobre a história do brasil e de nossos povos indígenas, contudo sabemos que nos livros didáticos não são contadas realmente as histórias pela visão dos indígenas, são abordagens históricas atreladas pelo protagonismo europeu, que não dão a oportunidade para contar as lutas, desafios e conquistas dos povos indígenas durante tanto tempo até os dias atuais. O cacique Fernando indaga sobre a importância do livro didático feito pelos indígenas:

> Não, até porque esses livros didáticos são histórias que os não indígenas vêm contando a anos e não são verdadeiros, precisamos agora contar a nossa história para todos a real situação de muitas lutas e conquistas ao longo das nossas histórias. E com isso precisamos produzir os nossos próprios livros e trabalhar em nossas escolas. (FERNANDO JURUNA).

Tendo em vista que o livro didático ainda é muito utilizado pelos professores apesar das críticas de produção e de distribuição, é através dele que os professores tem como manual para o ensino em sala de aula e que muitos desses livros não contemplam a BNCC, eles apenas são um meio principal de ensino básico e que diante disso nós como professores podemos buscar outros meios de ensino, outras formas para ter uma didática em sala de aula. Assim como a professora kalynne indaga.

> Sim. Nós somos orientados a trabalhar dentro da BNCC com as diretrizes do plano, fazendo plano de ensino e desde de um processo de formação ainda da universidade pra cá né, e ultimamente também nós tínhamos discutido muito outros, como poderia haver outros tipos de currículo, porque às vezes o currículo da BNCC é muito amplo, ele não é um currículo que é específico, ele apenas direciona, a temática dele é uma temática geral, mas não é uma temática específica, por exemplo; não existe, existem poucos currículos realmente direcionados para as escolas indígenas, para educação indígena. (KALYNNE NUNES)

Os desafios e dificuldades em referência aos povos indígenas são constantes até os dias atuais, não só para alunos, mas também aos professores que buscam fazer seu trabalho em escolas indígenas, são vários fatores que ocorrem, desde materiais didáticos a questões de distância. A professora kallyne nos retrata essas questões.

> Bom, desde material didático, a questão da distância. Porque por exemplo o professor tem que arrumar seu próprio transporte para poder está nas comunidades, o fato de atender várias escolas ao mesmo tempo, pelo fato de ser multi série, pelo fato de ser modular o tempo é muito corrido para poder da conta do assuntos, dos conteúdos, do próprio conhecimento mesmo da disciplina, então a gente acaba ampliando né, os assuntos e passando corriqueiramente por cima, e fora isso né, eu digo assim que falta muito essa própria ideia de um novo currículo mesmo de ser inserido por exemplo aqui mesmo no município de vitória do Xingu não tem representação dentro do conselho municipal de educação, não tem um representante indígena, não tem, não tem currículo propriamente para os povos indígenas, digo direcionado para o sexto ao nono, nas escolas não têm EJA, não tem ensino médio, tem muito aluno que depois pra fazer o ensino médio tem que sair da

> aldeia, ir pra cidade enfrentar diversos quilômetros, então se você for ver são diversos situações desde material didático específico para educação indígena (…) (KALYNNE NUNES)

Diante dessas dificuldades e desafios citados referentes ao ensino escolar indígena, uma delas que para o cacique Fernando Juruna tem sido a mais relevante é a questão da representatividade indígena tanto dentro do âmbito escolar como em âmbito político, pois só assim com indígenas sendo parte de representação maiores que se conseguem ter um amplo sucesso em seu meio escolar e social. Fernando indaga sobre essas questões.

> São muitos, a gente está dando o primeiro passinho aqui em particularmente, em algumas regiões está bem avançada, outros nem começaram, mas aqui atualmente conosco, demos o primeiro passo foi criar os nosso polo ne, a garantia da educação escolar indígena que até então era vinculada à educação do campo, o anexo de outras escolas não indígena e nosso desafio está iniciando agora né, então nos demos o primeiro passo que é do reconhecimento do município, do conselho de educação municipal da qual ainda não tem representatividade indígena, então a gente precisa mudar isso, vai ser uma batalha dia-dia e venho ressaltando que é importante ter representatividade de lideranças indígenas nos poderes acima né, então esse é o momento da gente nos fortalecer, que só a gente dentro do próprio problema a gente vai começar a dar passos mais largos, mas por enquanto a gente está iniciando esse trabalho agora com muita dificuldade e a dificuldade é essa de não ter representatividade nos órgãos(...) (FERNANDO JURUNA)

O ensino de história é fundamental na formação do aluno e de nossa sociedade, pois sabemos que se conhecendo o passado pode se entender o presente e se desenvolver melhor o futuro, e com isso formar cidadãos que podem ser críticos com a realidade na qual estão inseridos, por isso o ensino de história é tão importante como qualquer outra disciplina, assim como o cacique Fernando nos dá sua opinião sobre o ensino de história para formação de alunos e cidadãos, ”A história é a mais importante, pois nos traz toda diferença em nosso fortalecimento cultural, moral e garantia dos nossos direitos e deveres em uma sociedade que fazemos parte”.

A fala final do Cacique, expõe um anseio de que os indígenas sejam partes integradas no processo de discussão da educação indignas e de sua história, nessa perspectiva é relevante que a educação seja instrumento de valorização, conhecimento e reconhecimentos de suas lutas e conquistas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim este artigo tem como objetivo ressaltar a importância da educação escolar indígena e buscar entender como os indígenas se veem dentro das histórias contadas através dos livros didáticos, buscando refletir sobre os dificuldades e desafios na educação escolar indígena, dessa forma compreendendo a educação escolar indígena como um elemento fundamental para o exercício de cidadania dos povos indígenas respeitando suas diversidades, identidade e linguagem por meio da transmissão de saberes.

Compreendemos que até os dias atuais a educação escolar indígena vive de lutas, perdas e conquistas já que foram grandes e continua sendo as lutas por políticas públicas que atendessem as expectativas dos povos indígenas por uma educação específica, diferenciada e de qualidade, que busque atender todo o campo educacional e que valorize a história indígena, suas lutas e conquistas.

Diante disto percebemos o quão é importante o ensino de história para a sociedade e como através do ensino de história pode ser construído um novo olhar e uma nova perspectiva para os povos indígenas, pois os mesmos até os dias atuais buscam ainda pelo protagonismo de suas histórias e buscam ter livros didáticos com histórias contadas pelos próprios indígenas, em que sãos referidos as suas lutas, conquistas, suas diversidades, suas culturas e linguagens, que assim através desses livros didáticos possam ser usados em sala de aula, tanto indígena como não indígena, assim dando mais valor e importância para a educação escolar indígena no Brasil.

REFERÊNCIAS

BERGAMASCHI, M. A.; GOMES, L. B. **A temática indigena na escola**: ensaios de educação intercultural. p. 54, 2012.

GIL. A, C. **como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

JULIANA, N. **Como fazer uma metodologia de projeto de pesquisa para TCC.** Studybay, 2022. Disponível em: https://mystudybay.com.br/metodologia-monografia/?ref=e49b1b78b89220fa. Acesso em: 31 de out.2022.

PEREIRA, J. C. C.; PACHECO, M. B. **O Ensino de História nas Séries Iniciais**. 2013. Presidência da República. Planalto, 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm. Acesso em: 30 maio. 2022.

SILVA, Edson. **Povos Indígenas e ensino de História**: subsídios para a abordagem da temática indígena em sala de aula. História & Ensino, 2002.

APÊNDICES

No dia 10 de maio de 2022 foi feita as entrevistas com a professora de história Kalynne Nunes e com o cacique Fernando Juruna nas quais os mesmos responderam algumas perguntas em relação ao ensino de história na escola indígena.

ENTREVISTA

Nome: Kalynne Nunes

Idade: 28 anos

Atividade profissional ou de representação coletiva: Licenciatura plena em educação do campo na área de ciências humanas sociais

1 - Quantos anos você trabalha com a educação indígena?

Este está sendo o segundo ano que trabalho diretamente com os povos indígenas, especificamente com o povo juruna. Minha experiência enquanto professora trabalhei com os povos das águas, que trabalha no arquipélago, trabalhei em algumas ilhas, trabalhei na zona rural também que em uma trans união em senador José Porfírio e já trabalhei em outras comunidades rurais que era mais formado por filhos de agricultores, fazendas. Então meu percurso sempre foi escola do campo, como a casa familiar rural e como já vinha com essa trajetória e meu curso é especialmente para educação no campo, ai desde do ano passo, marco mais como esse ano aula presencial, dessa experiência mesmo direta com os povos indígenas.

2 - Você nota diferenças no que tange a qualidade de recursos didáticos para educação indígena?

Sim. Porque é muito escasso a quantidade de material que realmente visem o conteúdo direcionado para os povos indígenas, que tentem fortalecer a cultura, identidade a própria história deles. Depois que houve alguns projetos ne, que foram trabalhando alguns livros didáticos, foram criados mais para área de matemática e língua portuguesa, mas ainda tem muitas outras áreas, inclusive da alfabetização, do ensino fundamental de História e Geografia que ainda deixam muito a desejar na questão de recursos didáticos.

3 - Você usa outros recursos didáticos além do livro? costuma seguir as orientações da BNCC?

Sim. Nós somos orientados a trabalhar dentro da BNCC com as diretrizes do plano, fazendo plano de ensino e desde de um processo de formação ainda da universidade pra

cá ne, e ultimamente também nós tínhamos discutido muito outros, como poderia haver outros tipos de currículo, porque as vezes o currículo da BNCC é muito amplo, ele não é um currículo que é especifico, ele apenas direciona, a temática dele é uma temática geral, mas não é uma temática especifica, por exemplo; não existe, existe poucos currículos realmente direcionados para as escolas indígenas, para educação indígena. Então o que que acontece, junta um pouco do conhecimento cientifico do livro didático e ai tem que o professor, no caso eu que tenho que buscar outros conhecimentos, outras discussões que debate com o contexto do aluno, entendeu? Tipo assim é, o professor ele tem que ter mais tempo e trazer outras reflexões acima do conteúdo. Por exemplo: o território, ai eu tenho que falar, dar como exemplo o território indígena, quando eu vou falar por exemplo paisagem, é paisagem geográfica, eu tenho que tentar apresentar a paisagem geográfica dentro do cotidiano dele, e dependendo do professor que as vezes ele não é formado para trabalhar mesmo com os povos indígenas, eles sentem dificuldades, porque a gente sabe que dentro da educação positivista, dentro da educação mesmo que os professores são formados, é as áreas de conhecimentos das disciplinas do ensino fundamental elas são encaixotadas ne, língua portuguesa é língua portuguesa pura, matemática é matemática pura, e as vezes pouco tem relação com o contexto realmente de vida do aluno. Então as vezes, é o conteúdo tem que ser adaptado ao contexto do aluno, e isso é um processo que não é da noite pro dia que você tem que fazer, você tem que produzir matérias específicos, você tem que ver estratégias de ensino e metodologias que dão mais trabalho, que não ligado só no livro didático.

4 - Na perspectiva da metodologia de ensino, são realizadas atividades envolvendo a aldeia e as diferentes lideranças a partir de temas a serem desenvolvidos em sala de aula?

Acredito que, quando nós trabalhamos eu digo assim dentro da história, da história da comunidade, da geografia, quando eu decidi fazer a minha disciplina, eu sempre realmente, decidi fazer diferente porque os alunos das escolas indígenas, eles vêm carregados com uma dificuldade também diferente, tem alguns alunos que não estão certos na idade serie, eles já têm mais dificuldade, principalmente lá na volta grande do Xingu que são escolas de lá que teve alunos que deixaram de estudar e voltaram. Então eles não estão realmente na série que deveria estar e devido a pandemia ne que acabou problematizando essa situação da alfabetização e letramento dos alunos, que muitos alunos chegam no 6º, 7º ou 8º ano sem aprender a ler e escrever, e ai nesse primeiro

processo da primeira etapa eu estou tentando trabalhar mais especificamente o contexto da realidade deles, e ai de que forma eu consigo tentar ver outras perspectivas dentro do ensino para isso, é trabalhar por exemplo a linha de tempo da vida deles e a linha do tempo da comunidade, então são produções especificas dos alunos relacionadas do contexto deles e essas produções elas são mapas mentais, produção ilustrativa, produção de redação sobre para eles descreverem o contexto das realidades deles, e acaba muito fugindo mesmo do que deveria realmente trabalhar dentro das disciplinas especificas por serie, até porque no ensino modular nas escolas indígenas é por etapas, então é cinco dias só para realizar um bimestre ou até menos dependendo da disciplina, então esse modelo, o modelo do ensino modular é um ensino massacrante, porque se o aluno perder dois, três dias de aula ele já está reprovado, porque a cada dia são seis dias de falta, ai sai um professor entra outro professor, então os conteúdos que forem passar tem que ser selecionados para eles, então o aluno ele sofre muito com isso, muito mesmo, porque por exemplo não é História e Geografia o ano todo, e durante dez dias História, dez dias Geografia, ai depois passa mais seis meses, para ser mais dez dias de História, mais dez dias Geografia. Então dentro das escolas indígenas do povo Juruna do município de Vitoria do Xingu, as escolas do 6º ao 9º ano são ensino modular funciona por etapas, não é ensino regular, que tem nas series iniciais e no caso do 1º ao 5º ano, e no jardim também, que é sempre o mesmo professor, que então além de ser professores diferentes, ainda é tempos diferentes, então o tempo é muito curto, muito escarço, fora que passa quatros horas intensas, quatro, cinco horas intensa com o aluno, então aquilo ali quando chega uma hora já se torna desgastante, então tem que ver outras metodologias para não ficar só escrevendo no quadro ou só fazendo aulas expositivas sempre tem que tentar algo diferenciado para não cansar. São turmas juntas 6e7 8e9 porque também atende alunos de altamira, que crianças de altamira. Mas no caso da volta grande do Xingu são três escolas lá, Fortunato Juruna, Ester juruna e a paquisamba, tem praticamente cada comunidade elas atendem duas comunidades, duas aldeias diferentes e lá são 6,7,8 e 9 ano tudo juntos, são quatros turmas no dia só, entendeu? E ai por exemplo cinco dias para realizar o primeiro bimestre com quatro turmas diferentes, todos os dias trabalhei com os alunos juntos e misturado, é multe serie e multe etapa.

5 - Você acredita que o livro didático contempla as abordagens definidas na BNCC?

Não. Na verdade ele só direciona, porque se você for ver o ensino tanto de história e geografia ele tenta nortear, não vou dizer que o livro didático ele não é, ele não contribui com o professor, ele existe uma sequência lá ne, de conteúdo e de ensino, que o professor pode utilizar para se basear, mas se você for por exemplo focar em uma disciplina de História eu teria que ver outras formas, outros livros, outras literaturas que realmente falassem sobre o contexto dos povos indígenas por exemplo. Porque por exemplo quando eu vou trabalhar república, aonde é que estavam os povos indígenas, então existe um sumiço ne durante o processo histórico desde das primeiras civilizações até os dias atuais, então da origem humana até os dias atuais você vai ver vários momentos em que somem praticamente a formação dos povos, principalmente dos povos indígenas e dos povos negros, inclusive durante a formação da republica, de lá da formação da republica pra cá ne, desde, porque quando o pessoal fala por exemplo, quando as pessoas falam dos povos indígenas e do povo africano, só falam durante o processo de colonização e depois daí ne, como é foi esse processo, antes deles chegar, qual seria visão do povo indígena quando recebeu o estranho, o estrangeiro que veio ocupar, ocupar não, invadir o espaço dele. Então a história que é contado no livro, ela é sempre contada na visão do colonizador e não da visão de quem é, de quem está sendo colonizado, então se a gente for fazer a gente vai fazer várias reflexões acima do que traz o livro didático e ai, no caso seria mas sentido de pesquisar outros materiais e tentar enfatizar mais o outro lado também.

É muita informação, sempre quando eu vou trabalhar por exemplo, eu digo assim existe muitos fatos que foram importantes ne, mas a maioria da população estava aonde ne, que eram os povos indígenas, para onde foram, aonde estão hoje ne, qual a visão que tem, então quando veio mesmo essa etapa que eu fiquei umas das escolas, fiquei bem no dia que caia o dia do índio ne, e ai a gente não caracteriza mais o dia do índio, até porque eles não se consideram índios, se consideram indígenas. Então seria o dia da resistência indígena, ai trabalhando ai, qual a visão que a pessoa tem do índio, o índio tem o cabelo liso, tem o cabelo preto que tem que ter pintura, que tem que andar nu, descalço e ai eles mesmo, as vezes o próprio aluno, ou aquele que está dentro de uma aldeia, ele não tem noção, ele não consegue visualizar nesse momento desta situação de preconceito que é histórico, está entendendo, porque até mesmo para ele o verdadeiro índio, a ideia de índio original não existe mais, não existe e ai a gente vai ter que tentar refletir em cima disso, vai dizer não, que o fato do indígena ta na cidade ele não deixa de ser índio, o fato de ele vestir uma roupa, de usar um sapato, as sociedades estão em

processo de transformação e ai, isso não ta no livro didático, o livro didático não vai dizer, olha os indígenas hoje eles estão composto assim na sociedade brasileira, você pode olhar em qualquer livro de história, ele não vai dizer, olha durante esse percurso histórico os povos indígenas estavam passando por isso, por isso e por isso, a transformação é por isso, por isso e por isso, você vai ver em livro de história que vai falar sobre marques de pombal, então são recortes que tem da história, até porque a história é vasta.

6 - Você considera relevante que os estudantes mais do que conhecer os modos de vida e organização dos indígenas, devem saber como interferiram e lutaram contra o processo de conquista?

Sim. Com certeza, sem sombras de dúvidas. Na verdade a escola indígena, nas escolas sempre, acho interessante uma fala que uma vez o Fernando Juruna fez aqui em uma das nossas reuniões ne, que ele tem vontade de formar militantes ne, lideranças não é so estudantes ne, e assim eu sempre tento discutir com meus alunos eu repito porque como são várias escolas, são quatro escolas alguns os assuntos se repetem ne, so que a vivencia, experiência a produção de conhecimento é diferente, mas eu sempre refalo para eles que vocês tem que se formar e voltar para a comunidade de vocês, isso não quer dizer que você não pode ser um indígena enfermeiro, advogado, agrônomo, vocês podem escolher a área que quiser, mas para reforçar a comunidade de vocês. O que falta na minha comunidade, o que falta na minha realidade, e ai o que acontece e o que vem acontecendo em muitas comunidades, em muitas aldeias é a perda do conhecimento histórico, lideranças de lutas, de questão territorial, demarcação de terras, como é que essas lideranças vem no sul e sudeste lutando ai por território, lideranças que são mortas ne, então tudo isso eles ainda não tem noção de que o território pro indígena é uma forma de reprodução humana deles, reprodução cultural, reprodução histórica e que a educação ela vai evidenciar a necessidade de ele reforçar essa cultura que ele perdeu, o fato de ele não falar a língua que deveria ser materna para ele que seria a língua do povo juruna, a vergonha de fazer a pintura de andar pintado, da pintura corporal, então muito das coisas que já foram se perdendo que a educação ela tem dentro das disciplinas como reforçar ne, na verdade é um processo de resgate mesmo, resgaste cultural, e ai pra tu formar isso na cabeça do aluno é muito complicado, porque a sociedade, a cultura de massa é totalmente diferente, ela ta dizendo que o aluno ele tem que ir pra cidade, que tem que se formar, que tem uma casa, que ele tem que ter o muro, que ele tem que ter

um carro, então evidenciasse outra estrutura de vida, de trajetória de vida do que a trajetória da aldeia, das comunidades. Então muitos alunos, ate mesmos os alunos que são indígenas, eles não se veem mais dentro da aldeia no futuro, eles se veem morando em cidades, então é um processo de formação mesmo que dentro da educação eu digo assim que é mais, eu diria que seria uma aluna extra so para poder trabalhar dentro desse assunto, dessa perspectiva, resgatar tudo isso. O problema por que assim como eles já estão por exemplo, muitos dos povos já perderam a noção do que é território, importância da conquista, da reprodução deles, da cultura, da língua, vai ser um processo que ele vai ser bem lento, assim em relação aos alunos, vai ser um pouquinho aqui, um pouquinho ali para poder.

7 - Você acredita que as discussões sobre o papel dos indígenas na formação territorial pode ser abordado a partir de questões atuais de problemas de ordem territorial, econômica, política e social dos indígenas?Porque?

Sim. Porque assim a gente ver muito hoje a questão do latifúndio, desde quando o Brasil se fez Brasil na divisão de terras ne, e ai durante esse processo de formação do agronegócio de produção do sistema global, é as economias, os países sempre tentam avançar e ai durante esse processo atual por exemplo vem acontecendo o desmatamento da Amazônia, aonde se concentra mais de 80% da população indígena ne, e ai grande parte dos povos indígenas não estão mais na zona rural, estão morando em cidades ne, nas favelas, nas periferias, nas ruas, então a gente precisa entender aonde é que eles estão, aonde é que estão os povos indígenas, estão na cidade, estão ali falando o português, estão nas fabricas, estão nas empresas, então os povos indígenas estão em todo lugar, eu ate falo assim muitos de vocês não sabem que os ancestrais de vocês perderam a terra, trocaram de nome, as vezes era para ser um juruna, as vezes era para ser um caiapó, e carrega um nome Souza, carrega um nome vieira, por questão ate mesmo de reconhecimento enquanto indígena ne, dessa questão da mestiçagem mesmo de negro, como o pessoal falava antigamente homem branco com indígena, então tudo isso ne, há muito ainda conflito, só que eles ainda não conhecem o conflito territorial ne, por extensão de terras indígenas ocupadas por empresas, poceiros, latifundiários, na época do ciclo da castanha mais que era forte, da seringa, os conflitos que havia ne entre os povos que tentavam conquistar a Amazônia com os povos indígenas, então ate hoje ainda ocorre muito conflitos, inclusive fazendeiros estão tentando ocupar as terras indígenas, os mineradores, os pescadores, então muita gente ainda ver por exemplo as

matas e territórios ocupado pelo indígenas como terra de ninguém, como foi reforçado na época da abertura da transamazônica, então ainda há muito essa visão entendeu de que a quantidade terras que são ocupados pelo povos indígenas não são desnecessária, que eles deveriam ta inserido dentro da sociedade, diretamente sem sua cultura, sem seu povo, tem muito alunos que não tem noção disso, dessa importância do território mesmo, por isso que é importante mesmo e tem muitos assuntos hoje atual que reforça isso, reforça esse conflito, essa própria como se fala, eu diria extermínio cultural, entendeu, como é que se fala uma forma de monopolizar os povos indígenas, culturalmente principalmente.

8- Quais são os desafios e dificuldades na educação escolar indígena?

Bom, desde material didático, a questão da distância. Porque por exemplo o professor tem que arrumar seu próprio transporte para poder está nas comunidades, o fato de atender várias escolas ao mesmo tempo, pelo fato de ser multe serie, pelo fato de ser modular o tempo é muito corrido para poder da conta do assuntos, dos conteúdos, do próprio conhecimento mesmo da disciplina, então a gente acaba ampliando ne, os assuntos e passando corriqueiramente por cima, e fora isso ne, eu digo assim que falta muito essa própria ideia de um novo currículo mesmo de ser inserido por exemplo aqui mesmo no município de vitória do Xingu não tem representação dentro do conselho municipal de educação, não tem um representante indígena, não tem, não tem currículo propriamente para os povos indígenas, digo direcionado para o sexto ao nono, nas escolas não tem EJA, não tem ensino médio, tem muito aluno que depois pra fazer o ensino médio tem que sair da aldeia, ir pra cidade enfrentar diversos quilômetros, então se você for ver são diversos situações desde material didático especifico pra educação indígena eu to dizendo, relacionando para educação indígena, e eu vou falar de questão de distância também, digo assim pro professor ne, se um professor já da comunidade é uma relação diferente, mas eu acho que a principal dela mesmo é essa noção de representação mesmo dentro dos setores municipais, é a força mesmo, uma coordernaçao pedagógica realmente especificamente dentro das leis indígenas, cumprindo realmente o que condiz dentro da educação, da educação básica indígena, um novo currículo eu diria.

9- Para você, qual a importância do ensino de história para a formação escolar indígena?

Eu diria que ela seria a base da educação, porque o próprio aluno não se percebe que ele é um ser histórico, cultural, social e que a partir do momento que ele se compreende como parte da comunidade, parte da coletividade, eu digo que ele representa o coletivo, ele faz parte de um grupo social e a partir do momento que ele tem noção que ele faz parte de um coletivo e esse coletivo tem problemas sociais tem problemas políticos, tem problemas econômicos, então ele começa a sentir a necessidade de tentar compreender mais sobre a realidade dele, ele começa a ter um olhar diferente sobre o lugar de onde ele vem, então ele começa a ter mais orgulho de onde ele vem, ele não vai dizer eu sou indígena com vergonha, ele vai dizer eu sou indígena com muito orgulho pelo fato de ele conhecer o processo histórico dele, então eu digo que todos os brasileiros, todas as sociedades que elas acabaram seguindo esse sistema capitalista, todo mundo esqueceu de quem é o avô, tataravô, bisavó de conhecer realmente seu processo histórico, o histórico da sua família, sua comunidade, então são poucos que realmente sabem realmente quem são seus ancestrais, quem são realmente que começou a origem de tudo eu falo para eles, a origem de sua cultura, origem de onde veio, eu falo pra eles investigação, a história ela vem para a gente possa eu falo assim não é so para compreender o passado é para compreender o presente, porque que eu não falo mais a língua juruna, o que foi que aconteceu com meus povos, com meus avos meus tataravós, quem eram meus ancestrais, então todo esse processo mesmo e ai muitos deles desconhecem, e ai eu digo que eu acho que não teria como haver educação escolar indígena se não houvesse a disciplina de história, justamente pra tentar realmente isso a gente falou no início da entrevista o regaste histórico, o resgate cultural pra ele realmente não perder a identidade de quem eles são.

Nome: Fernando Machado de Souza juruna.

Idade:37 anos

Atividade profissional ou de representação coletiva: Cacique da Aldeia e Reserva Indígena Boa Vista.

Presidente da Apijux km30(associação do povo Indígena juruna do Xingu km 30).

Presidente do Conselho local de saúde indígena da Aldeia e Reserva Boa Vista.

Docente, professor responsável pela escola Indígena Francisca de Oliveira Lemos Juruna.

Coordenador pedagógico Indígena.

Orientador Indígena.

1- Quantos anos você trabalha com a educação indígena?

Há 8 anos desde a formação do magistério indígena.

2- como liderança indígena você se sente representado e satisfeito com que são repassados sobre os indígenas nos livros didáticos. Suas histórias, feitos, lutas e conquistas?

Não, até porque esses livros didáticos são histórias que os não indígenas vêm contando a anos e não são verdadeiros, precisamos agora conta a nossa história para todos a real situação de muitas lutas e conquistas ao longo das nossas histórias. E com isso precisamos produzir os nossos próprios livros e trabalhar em nossas escolas.

3- Você nota diferenças no que tange a qualidade de recursos didáticos para educação indígena?

Sim muito, mas a cada dia está diminuindo com a empresa que dá suporte a Educação e com as capacitações dos professores indígenas não fica tão longe.

e a diferente ainda é grande, pós precisamos diminuir cada dia mais. E com vários indígenas acessando as formações de nível superior vai cair essa diferença.

4- Você acredita que o livro didático contempla as abordagens definidas na BNCC?

Sim, a gente contempla ate porque a gente acompanha a BNCC, ela tem que está incluída ne, só que ela é muito generalizada ne, ela vem no contexto geral por isso que é importante a gente ter os nossos livros didáticos, porque daí a gente pega a BNCC ne que são as regras que a gente não pode infligir ne e aí vai criando nossos próprios livros didáticos, voltado realmente para as leis nacional, mas a importância de a gente produzir nosso próprio livro didático.

6 - Você acredita que as discussões sobre o papel dos indígenas na formação territorial podem ser abordadas a partir de questões atuais de problemas de ordem territorial, econômica, política e social dos indígenas? Porque?

Sim, e devemos fazer isso, devemos trazer à tona essa realidade que hoje a gente tem bastante ne, a importância de nos apoiarmos os próprios indígenas para defender a questão dos nossos territórios, a questão do social, questão da subsistência geração de renda da nossa própria comunidade, então é importante sim a gente trazer essa discussão e trazer essas abordagens que realmente acontece no nosso território, por isso que a

gente vem lutando e vem buscando que o próprio índio apoia o índios ne, que é isso que não acontece ainda, são poucos, são a minoria, então os próprios índios estão apoiando outras pessoas que se diz no momento gostar da causa indígena, mas quando ganha você nunca ver, então é importante a gente refletir, trabalhar e colocar essas abordagens atuais, inclusive nós precisamos também colocar em nossas escolas a política ne, a política não partidária, mas a política social, a política de organização, de respeito, que é isso que a gente precisa, e a importância disso é trazer abordagem do dia-dia em nossa comunidade.

7- Quais são os desafios e dificuldades na educação escolar indígena?

São muitos, a gente esta dando o primeiro passinho aqui em particularmente, em algumas regiões está bem avançada, outros nem começaram, mas aqui atualmente conosco, demos o primeiro passo foi criar os nosso polo ne, a garantia da educação escolar indígena que até então era vinculada a educação do campo, o anexo de outras escolas não indígena e nosso desafio está iniciando agora ne, então nos demos o primeiro passo que é do reconhecimento do município, do conselho de educação municipal da qual ainda não tem representatividade indígena, então a gente precisa mudar isso, vai ser uma batalha dia-dia e venho ressaltando que é importante ter representatividade de lideranças indígenas nos poderes acima ne, então esse é o momento da gente nos fortalecer, que só a gente dentro do próprio problema a gente vai começar a da passos mais largos, mas por enquanto a gente está iniciando esse trabalho agora com muita dificuldade e a dificuldade é essa de não ter representatividade nos órgãos de decisões, nos órgãos de discussões ne, porque nos somos a base, se nós não tivermos dentro das secretarias dentro dos poderes legislativo, poderes justiciario, todos os poderes a gente não vai conseguir avançar, então a educação escolar indígena ela não depende só de um povo, depende de um todo de uma ligação entre poderes comunidades, lideranças comprometidas, então eu fico grato, por ser uma liderança e por estar à frente de três frente aqui na nossa escola, que hoje eu faço a função de coordenador pedagógico, professor responsável, orientador pedagógico, então eu já tenho um passo mais largo dentro da própria comunidade, mas a nossa dificuldade ainda permite estar ainda no início por conta que a gente não tem representatividade mais em cima, vereadores, prefeitos, deputados e presidência, então é por isso que nós precisamos nos refletir e apoiar o próprio índio, então nós que somos indígenas temos que ver dessa forma.

8- Para você qual a importância do ensino de história para a formação escolar indígena?

A história é a mais importante, pós nos traz toda diferencia em nosso fortalecimento cultural, moral e garantia dos nossos direitos e deveres em uma sociedade que fazemos parte.